

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Abril de 2022

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	5
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	8
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....	11
ASPECTOS METODOLÓGICOS	14

SUMÁRIO EXECUTIVO

A Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Santa Catarina durante o ano de 2022 está apresentando oscilações entre taxas positivas e negativas, assim, não apontando uma tendência de movimento. Em abril, o ICEC retrocedeu 2,4% na passagem do mês, após alta no mês anterior. O resultado segue demonstrando nível otimista dos empresários, ao situar-se em 129,4 pontos. Entretanto, o ICEC está 4,9% menor que o início da crise da pandemia, definido em fevereiro de 2020.

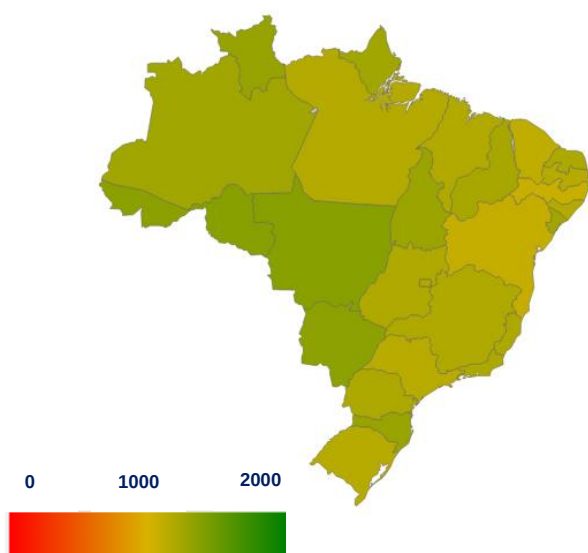
Ainda, o ânimo dos empresários apresenta movimento equivalente entre os componentes na passagem do mês, condição oposta à de março. A deterioração atingiu todos os indicadores principais, sendo que a maior queda foi observada nas condições atuais dos empresários (-2,8%), seguido das expectativas (-2,4%).

Já o índice de investimento acelerou a trajetória de queda, ao reduzir 1,9% diante do mês anterior, a terceira taxa negativa consecutiva. Além disso, o declínio atingiu tanto o indicador de contratação de funcionários, quanto o de investimentos, queda na de 4,5% e 1,9%, respectivamente. Esse cenário resulta do ambiente econômico menos favorável para 2022, que é refletido no encarecimento do crédito e redução do poder de compra das famílias.

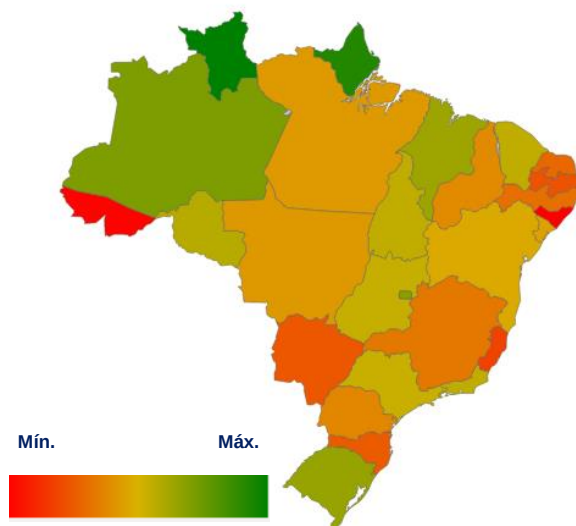
Embora o resultado seja negativo, mantém-se no patamar otimista, considerado em termos absolutos, de todos os componentes e subcomponentes do ICEC, situação alcançada em março deste ano e que não ocorria desde março de 2020, início da crise da pandemia do COVID-19.

Confiança do empresário do comércio permanece otimista, mas reduz em abril

Índice do ICEC por Estado – Abril. 2022



Variação mês a mês – Abril. 2022



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) catarinense reduziu 2,4% frente ao mês anterior, após crescer 1,0% no encerramento do primeiro trimestre do ano. Apesar do movimento negativo, a confiança do empresário segue em patamar otimista em termos absolutos, ao situar-se em 129,4 pontos. O resultado em pontos é maior desde o início da série histórica em 2011, na comparação com igual período dos anos anteriores. Na comparação anualizada, o índice avançou 50,3%, resultado deve-se à base de comparação fraca em virtude da segunda onda do COVID-19. Por outro lado, a confiança dos empresários está 4,9% abaixo do nível pré-pandemia, considerado em fevereiro de 2020.

Diante desse movimento, os comerciantes catarinenses ocupam a 6ª posição no nível de confiança entre as unidades federativas, inclusive, todos os Estados estão em patamar otimistas. Ao observar o cenário nacional, persiste o movimento negativo na passagem do mês na maioria das unidades da federação, alcançando 56% delas, enquanto no mês anterior o foram 63% com queda.

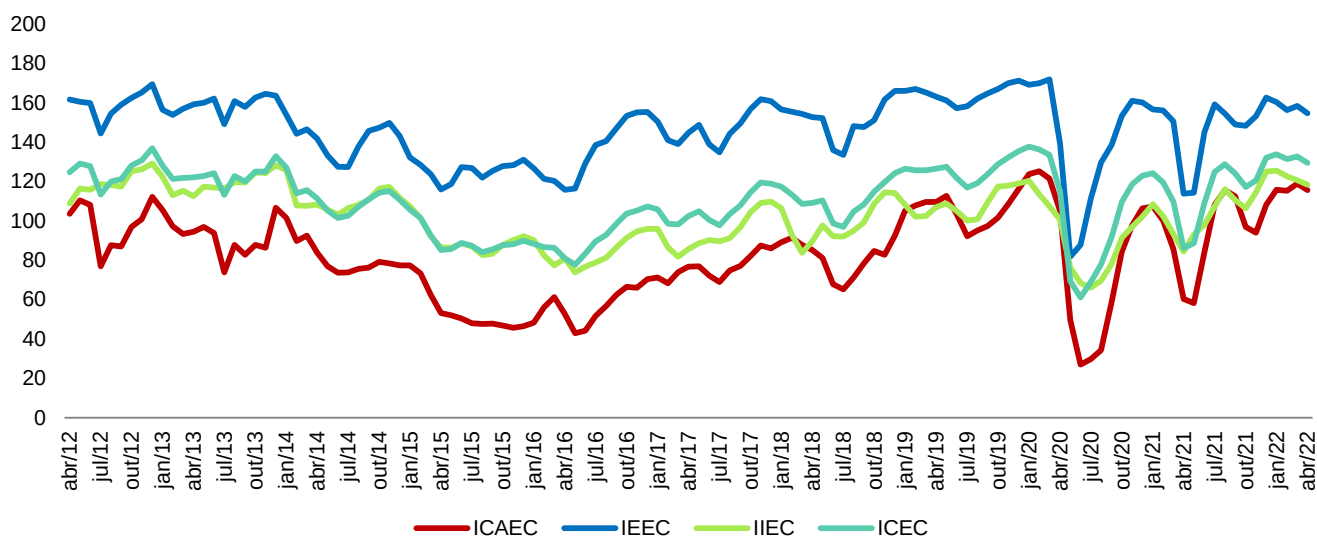
O efeito negativo do mês foi observado nos três componentes principais do ICEC, sendo que o índice de investimento acelerou a trajetória de redução, ao cair 1,9% na passagem do mês, assim, mantém movimento negativo pelo terceiro mês consecutivo. Dentre os subcomponentes desse índice, o indicador de contratação de funcionários (-4,5%) apresentou a maior queda, seguido do nível de investimento das empresas (-1,9%).

Síntese dos resultados de Santa Catarina

Índice	Abr/21	Fev/20	Mar/22	Abr/22	Pré-pandemia	Variação Mensal	Variação Anual
					Fev.20/Abril.22	Mar.22/Abril.22	Abril.21/Abril.22
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	86,1	136,2	132,6	129,4	-4,9%	-2,4%	50,3%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	60,3	125,1	118,8	115,5	-7,7%	-2,8%	91,5%
Condições Atuais da Economia – CAE	55,3	119,2	107,2	104,7	-12,1%	-2,3%	89,4%
Condições Atuais do Comércio – CAC	61,1	122,3	118,7	112,7	-7,8%	-5,1%	84,4%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	64,5	133,8	130,6	129,0	-3,6%	-1,2%	100,1%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IIEC	113,7	169,9	158,3	154,5	-9,0%	-2,4%	35,9%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	108,7	167,0	152,8	144,6	-13,5%	-5,4%	33,0%
Expectativa do Comércio – EC	116,1	169,0	157,5	153,9	-8,9%	-2,3%	32,6%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	116,4	173,8	164,6	165,1	-5,0%	0,3%	41,9%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	84,4	113,5	120,6	118,3	4,2%	-1,9%	40,2%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	92,5	123,0	138,4	132,1	7,4%	-4,5%	42,8%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	73,7	113,2	121,7	119,3	5,4%	-1,9%	62,0%
Situação Atual dos Estoques – SAE	86,9	104,3	101,8	103,5	-0,8%	1,6%	19,0%

Ainda, a trajetória negativa ocorreu de maneira mais intensa na confiança em relação às condições atuais, queda de 2,8% na passagem do mês. Enquanto, as expectativas dos empresários, a variação foi de -2,4% frente ao período imediatamente anterior.

Comportamento dos Índices e Sub-Índices do ICEC



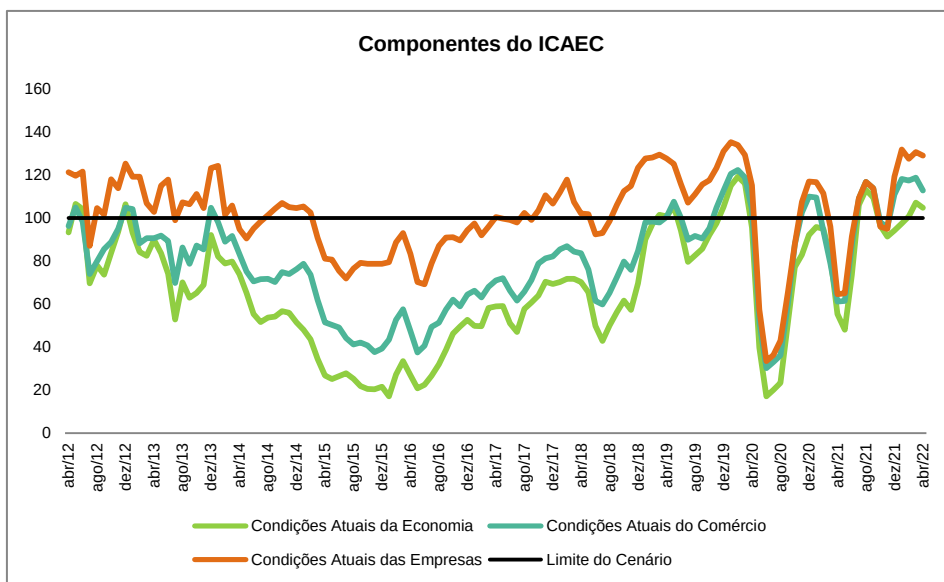
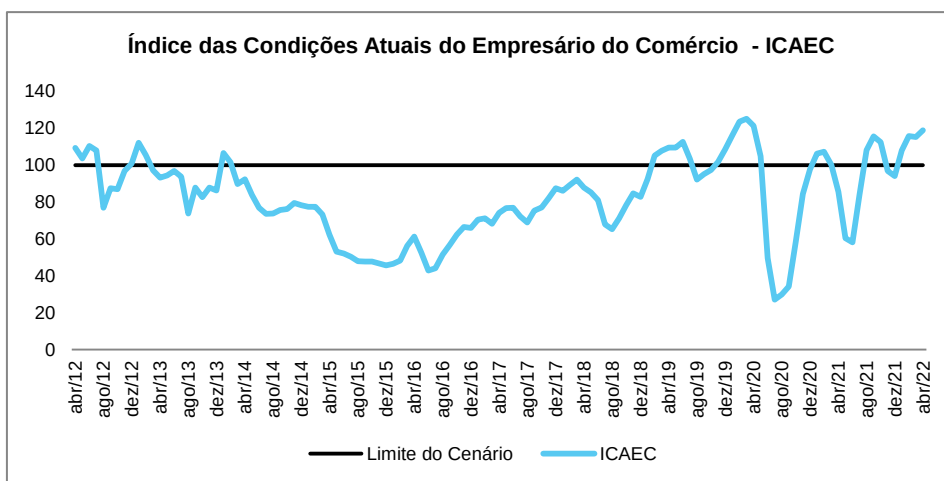
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. Em abril, o índice retrocedeu 2,82% diante do mês anterior, depois de crescer 3,14% em março. Apesar do resultado negativo, o indicador mantém-se acima dos 100 pontos, ao situar-se em 115,5 pontos, o melhor resultado na comparação com igual período dos anos anteriores. Ainda, esse é o quinto mês consecutivo em patamar otimista, a maior sequência em nível otimista, considerando em termos absolutos, desde o início da crise de pandemia do COVID-19.

Em 2022, o ICAEC é o único componente do ICEC com média mensal positiva (+1,76%), entretanto, a trajetória de crescimento, ainda não foi suficiente para

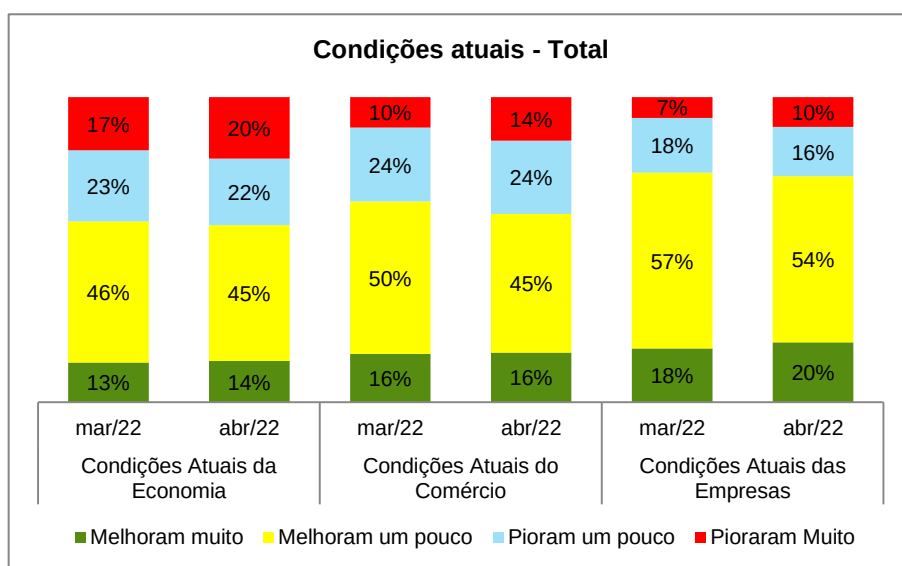
reverter as perdas da pandemia, por isso, o índice está 7,7% abaixo do patamar de fevereiro de 2020, considerado o período pré-crise da pandemia. Desde o início da crise, a percepção dos empresários quanto às condições atuais não voltou ao patamar pré-crise.

Os subcomponentes do ICAEC apresentam comportamentos similares, mas em intensidades e ritmos diferentes. O componente que representa as **Condições Atuais da Economia** interrompeu o movimento de crescimento que



permanecia por quatro meses consecutivos, ao cair 2,3% frente ao mês anterior.

O resultado negativo do mês não modificou o patamar de otimismo dos empresários em termos de pontos, já que o índice está em 104,7 pontos. No comparativo com igual período do ano anterior, a trajetória positiva permanece por doze meses consecutivos com alta de 89,4% em abril. A forte alta nesse período deve-se à base de comparação comprometida pelos efeitos da segunda onda do COVID-19.



O resultado mostra uma desaceleração da confiança dos empresários, mesmo com alguns resultados positivos no volume de vendas do comércio varejista segundo dados da pesquisa mensal do comércio da competência de março de 2022, assim, o retrocesso pode estar ligado às incertezas sobre as perspectivas futuras da manutenção dessa trajetória frente aos impactos da inflação no poder de compra das famílias. Entre janeiro e abril, a média de variação mensal é positiva em 2,8%, entretanto, o resultado não reverteu as perdas da pandemia, por isso o indicador é o mais afetado dentre todos os subcomponentes do ICEC ao estar 12,1% menor que em fevereiro de 2020 (119,2 pontos).

A confiança negativa sobre a economia também foi refletida nas condições atuais da empresa e do setor, ao caírem em abril 5,07% e 1,22% frente ao mês anterior, respectivamente. Apesar da queda, as **Condições Atuais do Setor (CAC)**, segundo os empresários do comércio, mantém-se no cenário otimista ao atingir 112,7 pontos em abril. Situação equivalente para o indicador de **Condições Atuais das Empresas**, que situa-se em 129,0 pontos. Ainda, ambos os indicadores, sofreram diversas variações e impactos desde fevereiro de 2020, por isso, ainda não reverteram ao patamar pré-crise.

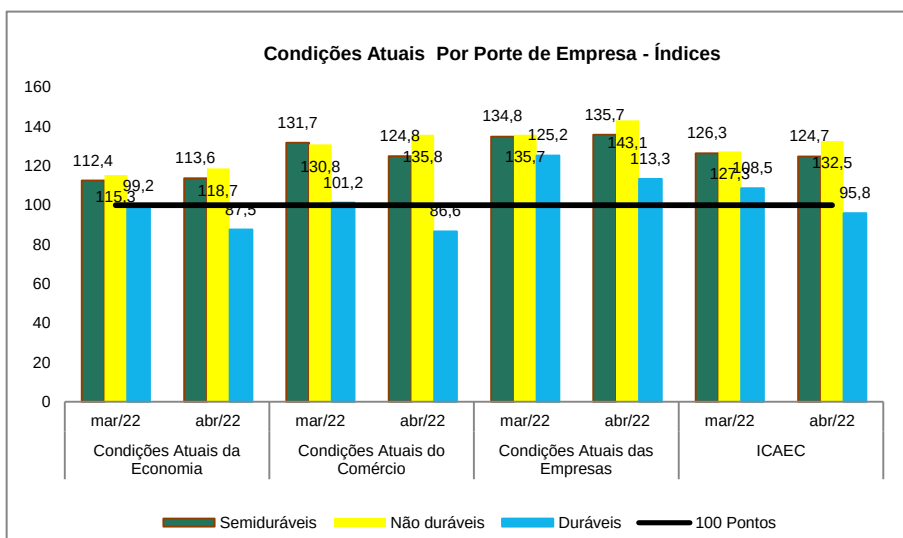
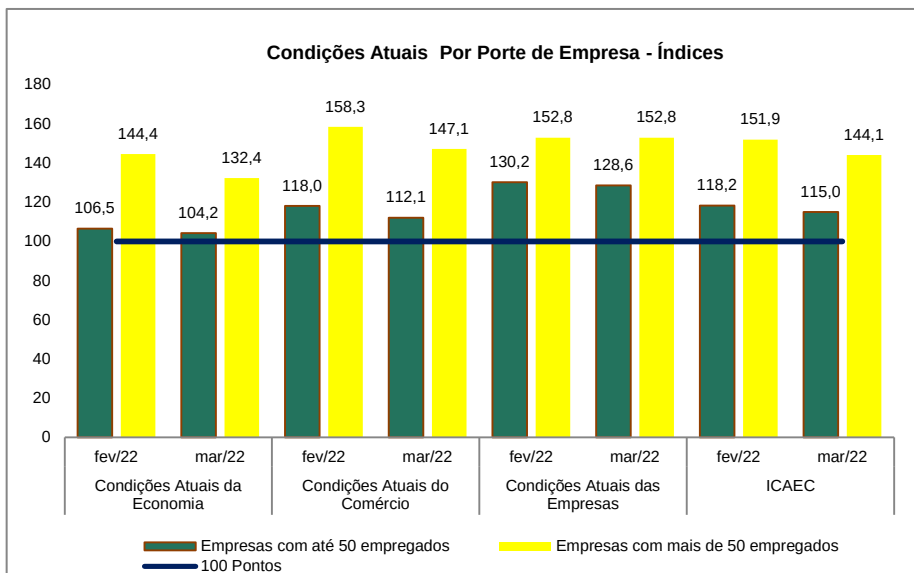
O otimismo dos empresários sobre as condições atuais da economia são confirmadas no sentimento dos empresários quanto à melhora da economia. No mês, 58,1% dos empresários afirmaram que as condições econômicas “melhoram um pouco” ou “melhoram muito”, queda de 1,2 pontos percentuais (p.p.) frente ao mês anterior. Ainda, parcela de 41,9% dos empresários acredita que a economia “piorou muito” (20,7%) e “pioraram pouco” (21,7%).

Do lado da percepção dos empresários quanto ao setor e as empresas, as respostas também refletem de forma dominante o campo positivo (melhoraram

muito ou pouco). Nas condições atuais do setor, 61,7% acreditam que o setor melhorou um pouco (45,3%) e 16,3% melhorou muito, queda de 4,1 p.p. diante do mês anterior. Já as condições das empresas apresentam o maior nível de otimismo dos empresários, alcançado até 74,1% dos entrevistados no campo das respostas positivas.

O desempenho mais favorável pode ser observado no nível de volume de vendas no comércio varejista de Santa Catarina, que mantém trajetória positiva pelo segundo mês sucessivo em março deste ano, ao avançar 1,3% na comparação do mês imediatamente anterior na série com ajuste sazonal, entretanto, o ritmo de crescimento foi menor que em fevereiro, quando houve alta de 1,8%. O desempenho do Estado foi superior ao cenário nacional, que cresceu 1,0% na passagem do mês e está em linha com outras dezenove unidades da federação.

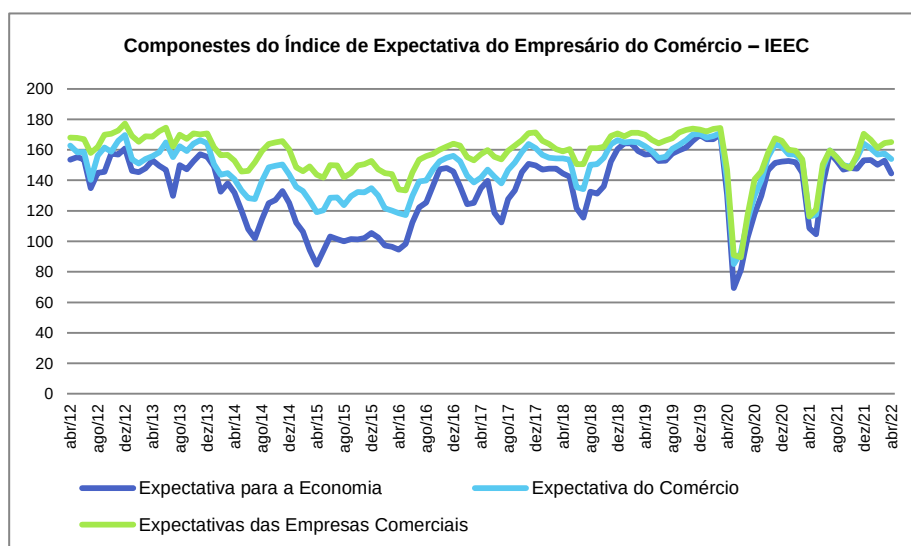
Ao analisar os ramos de atividades, as expectativas dos empresários indicam tendência positiva para todos os tipos de bens em termos de pontos, exceto para os bens duráveis. No mês, houve queda de 11,7% no índice de condições atuais para os bens duráveis, por isso, o indicador passou para o nível negativo em termos de pontos, ao situar-se em 95,8 pontos. A inflação pesa nesse campo, pois devido ao poder de compra menor os consumidores podem estar postergando a compra de bens duráveis. Por outro lado, para ampliar o consumo de parte desses itens, o Governo Federal editou decreto reduzindo as alíquotas do imposto sobre produtos industrializados (IPI), condição que até o momento não impulsionou a confiança dos empresários. .



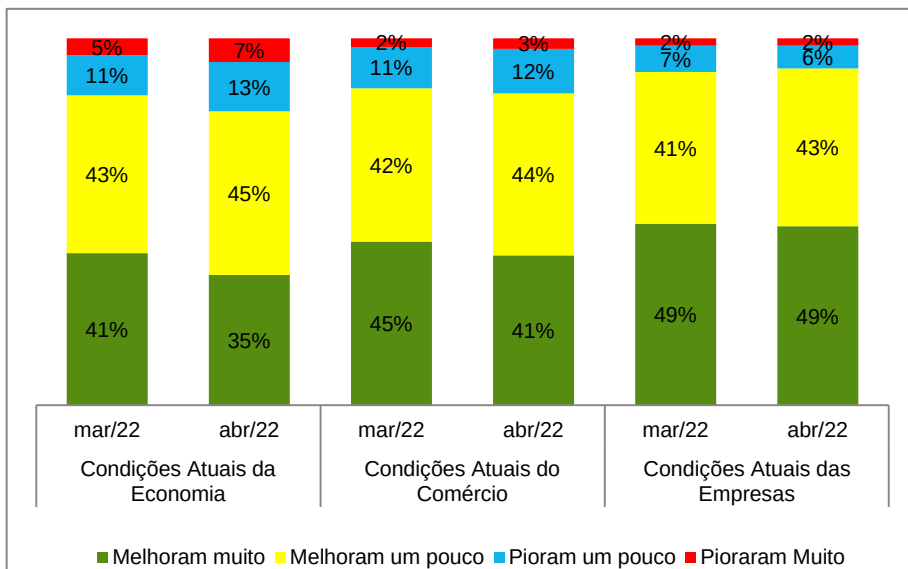
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

As **expectativas do empresário do comércio (IEEC)** voltaram a reduzir em abril, queda de 2,37% diante do mês anterior. Desde o início do ano, a taxa de variação mensal esteve em três períodos negativos, somente, em março ficou positiva. Assim, o índice apresenta redução média de 1,25% durante esse período. As incertezas estão sendo afetadas no ambiente externo devido a manutenção da guerra entre Ucrânia e Rússia e pela política chinesa de COVID-19 zero, situações que afetam a cadeia global de suprimentos. No ambiente interno, o encarecimento do crédito e a inflação elevada seguem pressionando a renda das famílias e indicando redução no ritmo de crescimento econômico.

Importante destacar que o impacto negativo foi observado nos três subcomponentes do índice, cenário oposto ao comparado ao mês de março de 2022. Em termos absolutos, o índice permanece em patamar otimista, ao situar-se em 154,5 pontos. Ainda, o IEEC não recuperou todas as perdas ocasionadas pela pandemia e está 9,0% abaixo do patamar do início da crise, o índice mais impactado dentre os componentes do ICEC.

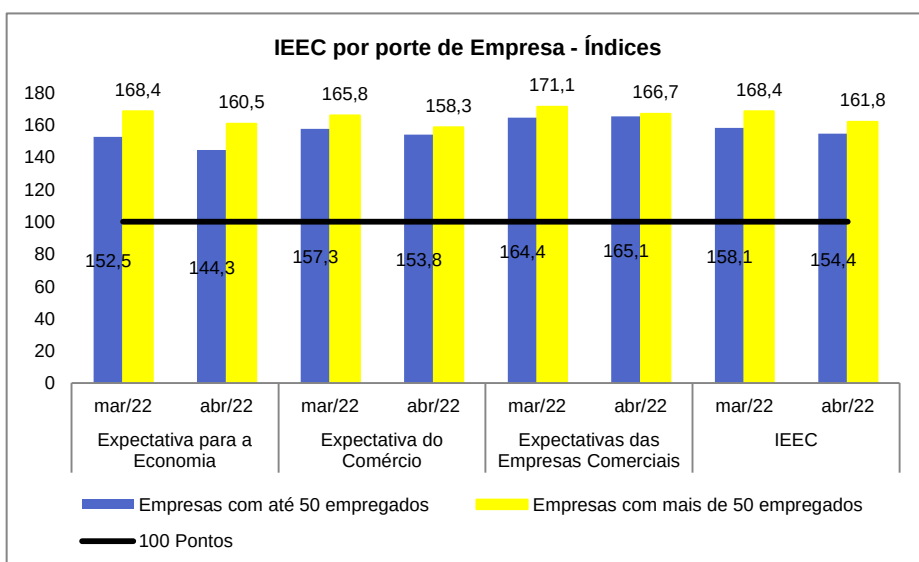


O que se destaca nesta pesquisa são os movimentos dos componentes das expectativas. Para os empresários, a **expectativa para a economia** foi a mais impactada dentre os subcomponentes do IEEC, com queda de 5,4% frente ao mês anterior, após alta de 1,7% em março. Ao comparar com igual período do ano anterior, há alta de 33,05%. Deste modo, os empresários seguem confiantes e otimistas em termos de pontos (144,6), mas, o nível deste mês é menor do que em fevereiro de 2020 em 13,5%, o subcomponente mais afetado dentre os indicadores do ICEC.



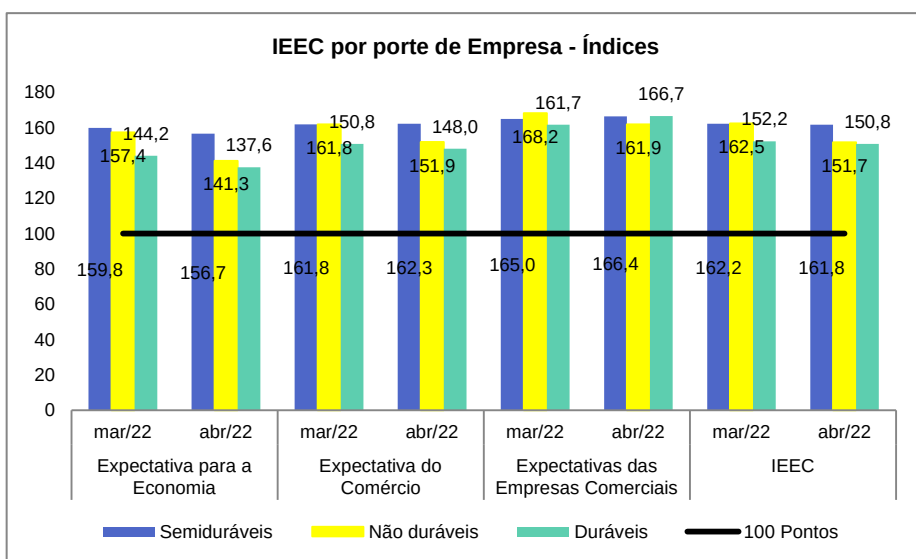
A confiança em relação a economia pode ser observada no campo preponderante das respostas dos empresário, que alcança 80,1% das respostas no campo melhorar muito (35,5%) ou pouco (44,6%), entretanto, houve queda de 5,9 p.p. frente ao mês anterior, quando taxa era de 84,5%.

A tendência negativa dos empresários alcançou também os componentes das **expectativas do setor**, redução de 2,3% na passagem do mês. Por outro lado, as **expectativas para as empresas**, único subcomponente do IEEC, tiveram alta de 0,3% diante do mês anterior. Apesar do movimento oposto, ambos os indicadores estão situados no nível otimista, com maior intensidade para a expectativa das empresas, atingindo 165,1 pontos, enquanto para o setor o índice foi de 153,9 pontos.



Ao analisar o grupo de respostas dos empresários, 91,8% deles esperaram que as condições das empresas melhorassem um pouco (43,0%) ou muito (48,7%) nos próximos meses. Enquanto 85% acreditam que as expectativas do setor também tendem a melhorar muito (40,8%) ou pouco (44,2%).

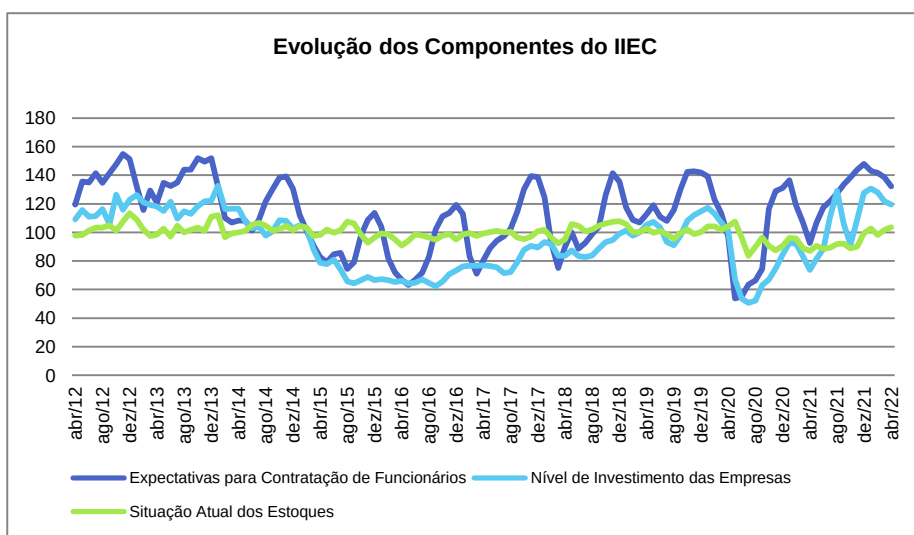
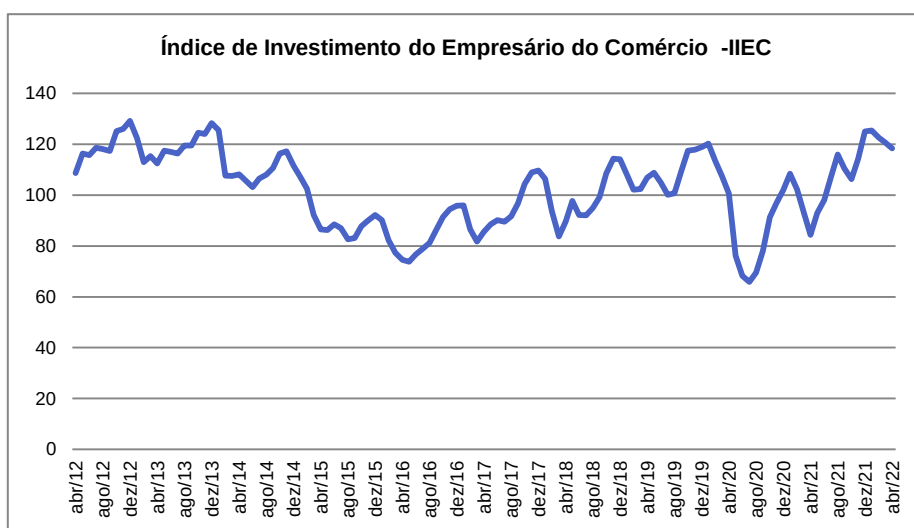
As expectativas em relação ao porte das empresas e por segmento econômico, notam-se expectativas positivas ao considerar o índice em termos de pontos em todas as situações. Mas, do lado do movimento, houve queda nas expectativas dos empresários em ambos os portes das empresas, queda de 3,9% no grupo de empresas com mais de 50 empregados e redução de 2,3% nas empresas de menor porte. No campo dos segmentos, a maior queda foi apresentada para os bens não duráveis (-6,6%), seguido dos bens duráveis (-1,0%) e semiduráveis (-0,3%).



INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

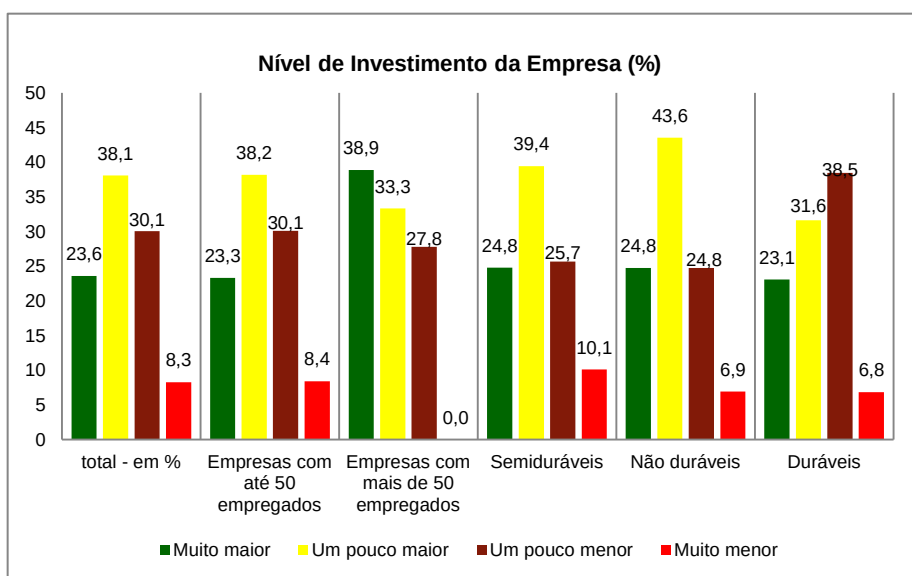
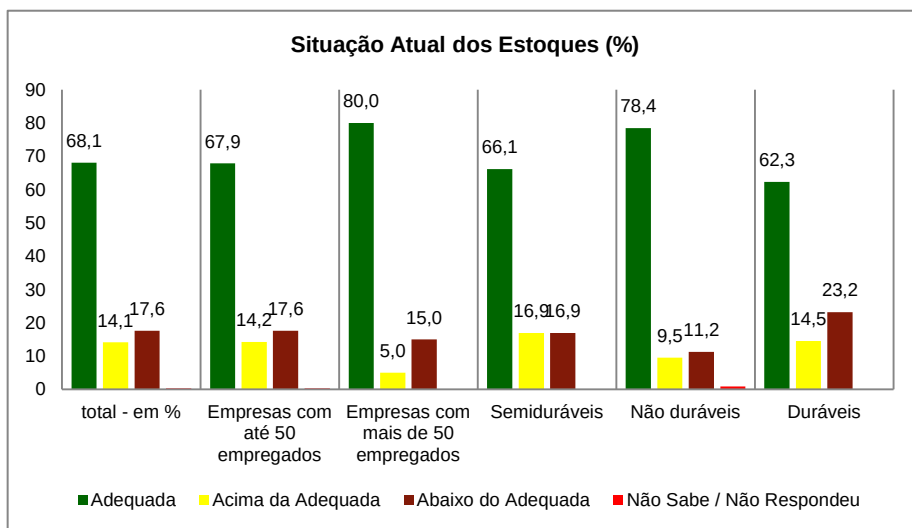
O **Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC)**, por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e setor, sendo um termômetro prático de sua confiança.

A confiança dos empresários para o índice de investimentos do comércio permanece acima do nível pré-crise da pandemia pelo sexto mês seguido, alta de 4,2% frente a fevereiro de 2020. Dentre os subcomponentes, segue essa linha o indicador de contratação de funcionários (7,4%) e o nível de investimento das empresas (5,4%), somente, a situação dos estoques está abaixo do período pré-crise em -0,8%. Embora o resultado seja positivo frente aos impactos da pandemia, o IIEC acelerou a trajetória negativa pelo terceiro mês consecutivo, queda de 1,9% frente ao mês anterior, após cair 1,6% em março. No comparativo anual, mantém-se a trajetória de elevação ao crescer 40,23%.



Dentre os indicadores do IIEC, a **situação dos estoques** foi o único subcomponente que apresentou variação positiva na passagem do mês, crescimento de 1,63% diante de março do ano corrente. Assim, o índice mantém o patamar positivo em termos absolutos, condição atingida no mês anterior, ao situar-se em 103,5 pontos. Essa é a primeira trajetória, desde junho de 2020, momento em que o índice atingiu patamar inferior a 100 pontos, que a situação de estoque alcança o nível otimista por dois meses seguidos. Segundo a maioria dos entrevistados, a situação dos estoques permanece adequada (68,1%), crescimento de 3,9 p.p. em relação ao mês anterior, enquanto 14,1% afirmam estar acima da adequada.

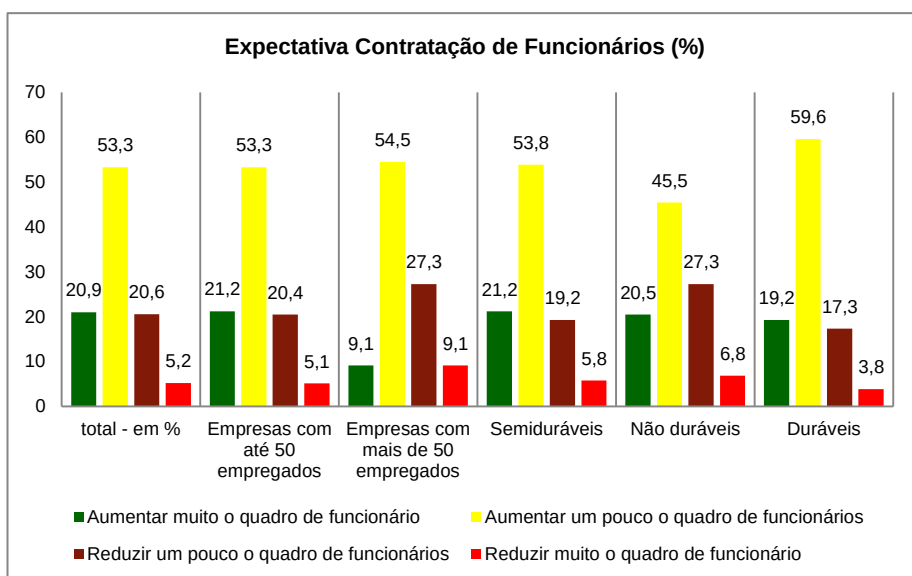
Por outro lado, o indicador **nível de investimento** desacelerou o ritmo negativo ao reduzir 1,92% na passagem do mês, depois de cair 4,96% em março. Apesar do ritmo menor, a trajetória negativa é a terceira seguida, assim, em 2022 a variação média mensal é de -1,66%. Ainda, o resultado desse período não foi suficiente para modificar o nível de confiança dos empresários, que segue em patamar otimista, ao situar-se em 119,3 pontos. No comparativo anual, o índice apresenta trajetória de crescimento por 12 meses seguidos, por isso, o índice está 5,4% acima do nível da pré-crise. No mês, a expectativa de aumentar os investimentos em pouco ou muito esteve presente na maioria das respostas dos empresários (61,7%), enquanto, 30,1% esperam reduzir pouco e 8,3% em diminuir muito os investimentos.



No campo da **contratação de funcionários**, há queda pelo quarto mês consecutivo de 4,5% frente a março do ano corrente, movimento acelerado na comparação com o mês anterior, onde a variação foi de -2,3%. Apesar do resultado, o ano de 2021 consolidou o índice a níveis superiores à crise da pandemia, condição que se mantém neste mês em 7,4%, ao situar-se em 132,1 pontos. Esse resultado pode estar relacionado à

forte recomposição da maior parte dos empregos que foram perdidos durante os momentos mais intensos da pandemia. O mercado de trabalho formal segue acelerado no ano de 2022, mas apresenta sinais de queda para o setor de comércio, que no acumulado do ano perda de 897 postos de trabalho, enquanto em 2021, em igual período, houve a geração de 2.135 empregos.

Ainda, a expectativa de contratação de funcionários esteve presente na maioria das respostas dos entrevistados, alcançado 74,3%, dos entrevistados, queda de 4,3 p.p diante do mês anterior (78,6%). Ao analisar por porte de empresa e por segmento setorial, a expectativa de aumentar um pouco o quadro de funcionários representa a maioria das respostas em todos os cenários.



ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.